

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Rafaela Fridrich Ferreira¹, Ana Cabanas²

Universidade Cruzeiro do Sul, Instituto de Integração Continuada, Rua Conceição, 200, Ubatuba, 11680-000, ¹rafafridrich@yahoo.com.br, ²anacabanas@uol.com.br

Resumo- Este estudo envolve os acidentes de trabalho e a prevenção nos ambientes laborais. Nos últimos anos, a economia brasileira teve um crescimento rápido, com isso, aumentou o índice de acidentes, doenças ocupacionais e óbitos. Nesse sentido, pretendeu-se com este estudo criar um sistema de gestão integrada, no qual o empregador e o empregado se unam para estabelecer estratégias para promover a segurança no ambiente laboral. Portanto, torna-se imperativo conhecer a fonte de perigo, verificar quanto tempo o trabalhador esta exposto a este risco e estabelecer metas para prevenir acidentes. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com levantamentos das ocorrências de acidentes no Brasil entre 2003 a 2008. Os resultados indicam que a cada ano aumentam os índices de acidentes e doenças ocupacionais em quase todas as áreas e falta incentivos do Governo e das empresas para reduzir esses números. Conclui-se que para se reverter este quadro, deve-se firmar um forte compromisso das empresas com a proteção dos trabalhadores e o ambiente laboral seguro. Com isso, pode-se contribuir à produtividade, à melhoria da relação entre os trabalhadores e se previni a ocorrência de acidentes.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho. Riscos Ambientais. Sistema de Gestão Integrada.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

A saúde, a qualidade de vida e a segurança são fatores primordiais dentro de uma empresa e o trabalhador é a máquina que faz tudo funcionar. Os acidentes e as doenças decorrentes do trabalho apresentam fatores negativos para a empresa, para o trabalhador acidentado e para a sociedade (VASCONCELOS, 2001).

Para Santana; Nobre e Wandvogel (2004), um acidente nunca tem origem em apenas uma causa, mas em diversas, as quais vão se acumulando, até que uma última precede o ato imediato que ativa a situação do acidente. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2002) mostram que em média dez pessoas morrem todos os dias no exercício de sua atividade profissional.

Com a redução do número de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, as micro empresas poderão obter maior competitividade, redução de custos e melhoria das condições e dos locais de trabalho. Isso pode ser resultante da aplicação do sistema de gestão integrada de qualidade que aumenta a competitividade e o moral do pessoal, bem como reduz desperdícios e melhora a conscientização quanto à oportunidade da melhoria (BRASIL, 2005).

Por isso, pretendeu-se com este estudo suscitar a conscientização dos empregadores e empregados de que é possível incorporar boas práticas de gestão de saúde e segurança, para prevenir e reduzir acidentes e doenças ocupacionais.

Metodologia

A pesquisa é bibliográfica e documental com abordagem quantitativa, pois, foram utilizadas teorias e resultados de pesquisas publicadas em livros, artigos científicos, anais de eventos científicos.

Por intermédio de um levantamento das ocorrências de acidentes registradas no MPAS, entre 2003 a 2008, da quantidade de notificações de acidentes típicos, acidentes de trajeto e doenças do trabalho, em nível nacional.

A coleta de dados ocorreu no período de março de 2009 a março de 2010. Os dados foram demonstrados por meio de citações, tabelas e figuras.

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, não envolvendo seres humanos, não serão seguidos os princípios éticos da Resolução nº 169/1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

Serão respeitados os direitos autorais das literaturas utilizadas neste estudo, conforme determinado na Lei n. 9610/1998 do Ministério da Educação e da Cultura (MEC).

Resultados

Para Silva (2005), um acidente nunca tem origem em apenas uma causa, mas em diversas, as quais vão se acumulando, até que uma última precede o ato imediato que ativa a situação do acidente.

Segundo Costa (2010), as razões para explicar o elevado número de ocorrências de acidentes são as mais diversas, envolvendo falhas nos projetos dos sistemas de trabalho, dos equipamentos, das ferramentas, deficiências nos processos de manutenção dos diversos elementos componentes do trabalho. Ocupando lugar de destaque como causa dos acidentes de trabalho, encontra-se o fator humano, compreendendo características psicossociais do trabalhador, atitudes negativas para com as atividades preventivas, entre outras.

De acordo com Silva (2005), o acidente do trabalho atinge diretamente a produtividade da empresa, pela perda de mão de obra, além das horas paradas e dos gastos com auxílio ao acidentado. Em relação ao ambiente de trabalho, os trabalhadores são afetados por insegurança e tensões, além da perda de materiais e, conseqüentemente, com custo mais elevado no processo de produção.

Os comportamentos, as atitudes e as reações dos indivíduos em ambientes de trabalho não podem ser interpretados de maneira válida e completa sem se considerar a situação toda a que eles estão expostos. Todas as interrelações entre as diferentes variáveis, incluindo o meio, o grupo de trabalho e a própria organização (MORAES; PILATTI, 2006).

Conforme dados do Anuário Estatístico da Previdência Social 2000, as lesões com maior incidência foram o ferimento do punho e da mão, com 10,6% do total de acidentes, fratura ao nível do punho e da mão, com 6,7%, sinovite e tenossinovite, com 3,2%, e traumatismo superficial do punho e da mão, com 3,0%. Dessa forma, os acidentes localizados nos punhos e mãos dos trabalhadores somaram 111.587 acidentes, o equivalente a 32,4% do total de acidentes verificados. São acidentes, na sua maioria, provocados por máquinas, em grande parte notoriamente obsoletas.

O Brasil encontra-se em décimo lugar no ranking dos países com o maior índice de acidente de trabalho. Cada ano o número de acidentes e doenças de trabalho vem aumentando (Tabela 1).

Tabela 1 – Índice de acidentes e doenças ocupacionais

Ano	Massa assegurada	Típicos	Trajeto	Doenças	TT	Óbitos
2003	29.544.927	325.577	49.642	23.858	399.077	2.674
2004	31.407.576	375.171	60.335	30.194	465.700	2.839
2005	33.238.617	398.613	67.971	33.096	499.680	2.766
2006	35.155.249	403.264	73.981	26.645	503.890	2.717

Fonte: Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS), 2007

Demonstra (Tabela 2) que o setor da indústria é o que teve o índice mais elevado de todos os anos, seguidos do setor da construção, comércio e serviços.

Tabela 2 – Índice de Acidentes de trabalho no Brasil por setorização (2003-2008)

ÁREA	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Agricultura	89	79	51	86	79	99
Comércio	129	134	129	147	203	191
Construção	349	312	285	330	468	472
Educação	9	7	1	13	13	5
Hotéis/ restaurante	9	27	13	18	27	22
Indústria	573	712	655	713	819	836
Inst. Financeira	9	9	1	3	11	15
Saúde	36	98	8	83	75	36
Serviços	153	159	21	123	140	108
Transporte	92	88	106	73	112	86
Outros	10	41	77	9	54	76
Total de acidentes	1458	1666	1347	1598	2001	1946

Fonte: Sistema Federal de Inspeção do Trabalho, 2010

Discussão

Apesar do enfoque sobre as novas tecnologias de produção, ferramentas de qualidade, etc., é fato facilmente constatável que mais e mais trabalhadores se queixam de uma rotina de trabalho, de uma subutilização de suas potencialidades e talentos, além de condições de trabalho inadequadas (OLIVEIRA; FRANÇA, 2009).

Problemas ligados à insatisfação no trabalho têm conseqüências que geram um aumento do absenteísmo, uma diminuição do rendimento, uma rotatividade de mão de obra mais elevada, reclamações e greves mais numerosas, tendo um efeito marcante sobre a saúde mental e física dos trabalhadores, em decorrência na rentabilidade empresarial (COSTA, 20005).

Especificamente, os aspectos ambientais são aqueles que podem controlar e os que podem influenciar. Ela é aplicável a qualquer organização que pretenda estabelecer, implementar, manter e aprimorar um sistema de gestão ambiental, para assegurar-se de conformidade com sua política ambiental definida (ISO 14001, 2000).

Especificamente, os aspectos ambientais são aqueles que podem controlar e os que podem influenciar. Ela é aplicável a qualquer organização que pretenda estabelecer, implementar, manter e aprimorar um sistema de gestão ambiental, para assegurar-se de conformidade com sua política ambiental definida (ISO 14001, 2000).

O posicionamento biopsicossocial representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico de risco, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho na empresa (MENDES, 1991).

As Normas Regulamentadoras (NR) são obrigatórias para as empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos de administração direta e indireta, bem como todos os órgãos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). São normas que regulamentam, fornecem parâmetros e instruções sobre Saúde e Segurança do Trabalho (HOEPPNER, 2008).

Se as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) fossem aplicadas e fiscalizadas, os riscos de acidentes no trabalho poderiam ser reduzidos.

Comenta Silva (2009), a adoção de programas de qualidade de vida e promoção da saúde proporcionariam ao indivíduo maior resistência ao estresse, maior eficiência emocional, maior eficiência no trabalho, melhor autoimagem e melhor relacionamento. Por outro lado, as empresas seriam beneficiadas com uma força de trabalho mais saudável, menor número de acidentes, menor custo de saúde assistencial, maior produtividade, melhor imagem e por último, um melhor ambiente de trabalho.

A abordagem sistemática requer que a organização tenha um olhar duro em todas as áreas onde as suas atividades tenham impacto ambiental.

Seus benefícios são redução dos custos de gestão de resíduos, poupança no consumo de energia e materiais, menores custos de distribuição, melhoria da imagem entre os clientes e público e reguladores, e melhoria contínua do desempenho ambiental. Procedimentos padrões e planos de ações para eliminar ou diminuir os impactos ambientais sobre os aspectos ambientais, pessoal devidamente treinado e qualificado (HOEPPNER, 2008).

Por outro lado, há o Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (OHSAS 18000, 1999), que serve para evidenciar o funcionamento do sistema de higiene e segurança da empresa, elimina e minimiza os riscos de acidentes, garantindo a proteção dos colaboradores da empresa, com consequente redução dos riscos laborais, boas práticas de higiene e segurança e saúde no trabalho, cumprir os requisitos legais, contratuais, sociais e financeiros de segurança e higiene do trabalho, adotar um sistema que seja compatível com o sistema de gestão da qualidade e o sistema de gestão ambiental.

Conclusão

Para se obter um bom resultado é preciso haja conscientização dos empregadores e empregados que é preciso investir na segurança do trabalho e que todos os trabalhadores têm que ser registrados para terem seus direitos e as empresas tem que seguir as Normas Regulamentadoras. Toda vez que ocorrer um acidente tem que ser preenchido a CAT.

Os trabalhadores têm que ser treinados e capacitados para seus serviços e tem que usarem os equipamentos de segurança. Os que não obedecerem levarão advertências e poderão ser demitidos. E eles têm o direito de trabalhar em um ambiente saudável e seguro, com equipamentos, ferramentas e maquinários em bom estado.

Seguindo todas as etapas descritas neste trabalho, pode-se obter um SGI e isso gerando a redução dos índices de acidentes de trabalho, mantendo um ambiente saudável e seguro para os trabalhadores, oferecendo horas de descanso, áreas de lazer e com isso funcionários mais felizes, maior produtividade e lucratividade para todos.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DISTRIBUIDORES E IMPORTADORES DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO DO TRABALHO. Estatísticas de Acidentes de Trabalho no Brasil, Ministério da Previdência e Assistência Social. Disponível em: <<http://www.abraseg.com.br/estat.htm>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

- BRASIL, L.A.D. Dicas de prevenção de acidentes e doenças no trabalho: saúde e segurança no trabalho: micro e pequenas empresas. Brasília: Sesi/Sebrae, 2005.

- COSTA, J. H. J. Acidentes de Trabalho. Disponível em: <<http://www.acidentedotrabalho.adv.br/resumo/01.htm>>. Acesso em: 22 abr.2010.
- HOEPPNER, M.G (Org). Normas regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho. São Paulo, 2008.
- MENDES, R.; DIAS, E. C.; Da Medicina à Saúde do Trabalhador. Revista Saúde Pública. v.25, n.5, p. 341-9,1991.
- MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Saúde e Segurança Ocupacional. Disponível em: <<http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=39>>. Acesso em: 03 mar.2009
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. Resultados da Fiscalização em Segurança e Saúde no Trabalho-Brasil-1996 a 2008. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/seg_sau/est_resultado_brasil_1996_2008.asp>. Acesso em 15 fev. 2009.
- MORAES, G.; PILATTI; L. Vivências de prazer e sofrimento e acidentes no trabalho In: IX Simpósio Internacional Processo Civilizador. 2006, Ponta Grossa. Biblioteca Virtual em Saúde/ Pesquisa em base de dados. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>>. Acesso em: 02 jan.2009.
- OLIVEIRA, P. M; FRANÇA, A. C. L. Avaliação de gestão de programas de qualidade de vida no trabalho. Revista de Administração de Empresas. Disponível em: <<http://www.rae.com.br?eletronica/index.cfm?FuseAction=artigo&10=2209&Secao=ARTIGOVolume=4&numero=1&Ano=2005>>. Acesso em: 03 mar.2009.
- SANTANA, V.; NOBRE, L.; WANDVOGEL, B.C. Acidentes de trabalho entre 1994 e 2004. Ciências & Saúde Coletiva. v.10, n.4, p.841-55, 2005.
- SILVA, L.C.G. Conseqüências psicológicas do acidente de trabalho. Disponível em: <<http://www.portaldasaude.com.br>>. Acesso em: 12 mar. 2009.
- VASCONCELOS, A.F. Qualidade de vida no Trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas. Caderno de Pesquisas em Administração. v.8, n.1, 2001.